

## ENG.º AGRÔNOMO EDMUNDO NAVARRO DE ANDRADE

Com o recente falecimento do Sr. EDMUNDO NAVARRO DE ANDRADE, ocorrido na capital paulista a 1 de Dezembro do ano em curso, perdeu o Brasil o seu mais reputado técnico em assuntos florestais.

Devotado inteiramente aos assuntos agronômicos, durante a sua laboriosa atuação profissional escreveu e realizou notável obra de grande alcance cultural e econômico.

Foi êle iniciador do nosso reflorestamento, causa pela qual se bateu arrojadamente sendo de sua iniciativa a criação do Horto Florestal de Rio Claro e a plantação de várias espécies de eucalipto ao longo da via férrea da Comp. Paulista de Estradas de Ferro. Essa última iniciativa despertou acres censuras de outras pessoas entendidas no assunto, entretanto, alguns anos depois os grandes resultados econômicos auferidos por aquela empresa e outros benefícios decorrentes vieram consagrar o ilustre agrônomo como sendo o nosso maior técnico no assunto.

A convite do governo, exerceu funções administrativas em São Paulo e na União, tendo sido diretor geral do Ministério da Agricultura na gestão do Sr. JUAREZ TÁVORA e secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, realizando no exercício dessas funções uma obra de largo alcance.

Fez várias viagens de estudo ao exterior, percorrendo a África e a Ásia, e com os resultados de suas observações,

deu ao país não só êsse monumento que é a floresta de eucalipto de São Paulo, como pôde salvar a riqueza cafeeira pelo combate à broca.

O Sr. EDMUNDO NAVARRO DE ANDRADE exercia, ao falecer, a chefia do Serviço Florestal da Companhia Paulista. A sua extensa e útil bibliografia encerra 47 valiosas contribuições fitogeográficas, sem contar o avultado número de artigos divulgados através de jornais e revistas técnicas. Muitas dessas obras foram editadas no estrangeiro o que vem mais ainda comprovar o valor técnico do seu autor que logrou dessa maneira projetar o seu nome e o do Brasil além das nossas raias fronteiriças. Não julgando ainda bastante para a nossa cultura botânica as obras de sua autoria, o Sr. NAVARRO DE ANDRADE traduziu para o nosso idioma muitas outras contribuições de autores estrangeiros.

Em outro local desta REVISTA publicamos ligeira nota sobre o seu último trabalho, produto de longos anos de esforços, observações e pesquisas, denominado: *Contribuição para o Estudo da Flora Florestal Paulista — Vocabulário de nomes vulgares.*

O governo e a sociedade de São Paulo prestaram significativas homenagens à memória de NAVARRO DE ANDRADE, por ocasião do seu sepultamento.

Instituições culturais de todo país e associações de classe prestaram, igualmente, merecidas homenagens à sua memória.

## J. BARBOSA DE FARIA

Nesta capital, onde residia ultimamente, faleceu na primeira quinzena de Agosto deste ano, JOÃO BARBOSA DE FARIA, colaborador da Comissão Rondon e membro fundador do Instituto Histórico de Mato Grosso e do antigo Centro de Letras que deu origem à atual Academia Matogrossense de Letras.

O seu nome não figurou nem mesmo discretamente no noticiário da imprensa, entretanto, na sua vida e na sua obra, quase anônimas, encontram-se exemplos que o tornam digno da admiração por quantos se dediquem aos estudos etnográficos brasileiros, se bem não fôsse êle um etnógrafo tomada essa expressão no seu lato sentido, mas um devotado autodidata com natural vocação para realizar estudos dessa natureza.

Filho de família modesta, BARBOSA DE FARIA, cursou suas primeiras letras

em colégios cuiabanos, ingressando como aprendiz de tipógrafo nas oficinas de um jornal local logo após terminou o seu curso primário. Com o produto pecuniário auferido por essa humilde ocupação, matriculou-se mais tarde na Faculdade de Medicina não havendo, todavia, concluído o seu curso em vista de haver atendido ao convite que lhe dirigiu o então Major CÂNDIDO RONDON para assumir a direção do Posto Indígena de Teresa Cristina, no Alto São Lourenço, zona essa habitada pelos índios Bororos.

Misto de médico, catequista e estudioso, a sua ação funcional no extinto Serviço de Proteção aos Índios, mercê dessas qualidades, foi a de um verdadeiro dedicado pela cruzada civilizadora dos indígenas — “os seus amigos da colônia” como paternalmente os denominava BARBOSA DE FARIA.